

Neocalvinismo

Neocalvinismo

Tradição e fundamentos

TIAGO DE MELO NOVAIS



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2022 por Tiago de Melo Novais

Os textos bíblicos foram extraídos da Nova Versão Transformadora (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Imagem de capa: Nathan Dumlao / Unsplash

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

N821n

Novais, Tiago de Melo

Neocalvinismo : tradição e fundamentos / Tiago de Melo Novais. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2022.

92 p. (Sementes)

ISBN 978-65-5988-123-9

1. Calvinismo. 2. Teologia cristã. 3. Igrejas reformadas - Doutrinas. I. Título.

22-77671

CDD: 230.42

CDU: 275.4

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Categoria: Teologia

1ª edição: julho de 2022

Edição

Daniel Faria

Revisão

Natália Custódio

Produção

Felipe Marques

Diagramação

Marina Timm

Colaboração

Ana Luiza Ferreira

Capa

Ricardo Shoji

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão

Rua Antônio Carlos Tacconi, 69

São Paulo, SP, Brasil

CEP 04810-020

Telefone: (11) 2127-4147

www.mundocristao.com.br

Sumário

<i>Prefácio</i>	7
<i>Introdução</i>	11
1. O surgimento do neocalvinismo em Kuyper	19
2. O desenvolvimento teológico em Bavinck	30
3. O prosseguimento filosófico de Dooyeweerd	34
4. O lugar da soberania de Deus	40
5. O lugar da graça comum e da antítese	47
6. O lugar da cosmovisão calvinista	59
<i>Conclusão: É possível falar em tradição neocalvinista?</i>	76
<i>Referências bibliográficas</i>	85
<i>Sobre o autor</i>	91

Prefácio

A igreja evangélica brasileira encontra-se num ponto crucial: por um lado, possui número e posição suficientes para não ser mais ignorada nos debates públicos políticos e culturais. Por outro, parece não conseguir desenvolver uma ideia do que seja um modo distintivamente cristão de estar na sociedade. Nesse impasse, o neocalvinismo pode oferecer um modelo coerente com a tradição protestante e pertinente para os tempos atuais.

A missão da tradição neocalvinista é ambiciosa: manifestar a soberania de Cristo sobre todas as áreas da vida. Além da particular dificuldade de sermos fiéis ao Espírito em sua batalha contra a carnalidade, padecemos também de dificuldades de conceituação. Antes de resolvermos o problema do cristão no mundo, precisamos definir quem é esse cristão e qual é esse mundo.

Para a definição do primeiro termo, os teólogos neocalvinistas fazem uma afirmação de identidade

dentro das várias possibilidades da cristandade: assumem-se como reformados, marcados, portanto, pelo apreço máximo pela revelação de Deus nas Escrituras. O cristão de que se fala aqui não o é por simples nome ou tradição, mas é aquele que deriva seu entendimento do mundo da Palavra de Deus. Forma-se então uma maneira particular de interpretar a vida tendo a Revelação como referencial principal: a cosmovisão cristã.

É dessa cosmovisão (literalmente, “visão de mundo”) que se estabelece um entendimento teológico sobre a existência. Segundo a Revelação, o mundo está na situação contraditória de ser a boa obra do bom Deus, mas em condição de queda. Por essa razão, o agir de Deus no mundo é um agir redentivo. O mundo não é desprezível, uma vez que é boa obra de Deus, mas também não é perfeito, já que se encontra sob pecado. Há um mover de Deus de submeter todas as coisas totalmente à sua soberania.

Nos últimos anos, conceitos relacionados ao neocalvinismo — como “cosmovisão” e “esferas de soberania” — aparecem com frequência nos debates sobre a relação entre Igreja e sociedade no Brasil. Infelizmente, a aproximação dos cristãos

brasileiros a esses conceitos nem sempre gera as melhores atitudes. Alguns têm justificado uma atuação moralista, dominionista e até autoritária a partir de um entendimento confuso das contribuições do pensador holandês Abraham Kuyper e seus sucessores.

O presente livro é uma introdução muito necessária nesse contexto conturbado. Com habilidade e clareza, Tiago de Melo Novais conduz o leitor pela vida e as ideias de três importantes nomes da tradição neocalvinista, Kuyper, Bavinck e Dooyeweerd, apontando as características comuns da obra desses pensadores e suas distinções particulares. Em poucas páginas, somos apresentados a uma tradição rica e relevante para o nosso tempo. Longe da visão triunfalista de parte do evangelicalismo brasileiro contemporâneo, encontramos aqui uma vibrante proposta de vida cristã saudável e benéfica em um mundo carente de graça.

CARLOS “CACAU” MARQUES

Pastor na Igreja Batista Vida Nova, em Nova Odessa (SP),
e professor na Faculdade Teológica Batista
de Campinas (SP)

Introdução

Em um ano de intensas buscas teológicas em minha vida, no primeiro semestre de minha graduação, peguei emprestado um livro cujo título me chamou a atenção pela simplicidade. Imaginei estar em contato com mais um tratado sobre a vertente doutrinária que afirma as ideias acerca da salvação através da herança deixada pelo reformador francês do século 16, João Calvino. O livro em questão era de autoria de Abraham Kuyper e recebeu em português o título *Calvinismo*.

As primeiras linhas, porém, já me deixaram confuso. Além da linguagem aparentemente arcaica e difícil de ler, o texto não tratava das doutrinas da graça, nem da predestinação, nem da perseverança dos santos, nem de nenhuma outra nomenclatura que me fosse familiar. Kuyper falava sobre o calvinismo para além do que eu conhecia sobre o calvinismo. Na obra, o teólogo holandês discutia uma proposta de cristianismo

que buscava em si mesmo o material necessário para dialogar com seus pares contemporâneos. Via nas necessidades de seu tempo um meio para repensar o modo como o cristão responde ao mundo. De modo incisivo — o livro consistia em uma adaptação de palestras do autor —, Kuyper me instigou profundamente ao discorrer sobre uma graça que tem implicações na vida de hoje, no aqui e agora. É claro que o maior desafio veio depois, quando vim a ter maior capacidade para compreendê-lo. Mesmo ali, contudo, nas páginas iniciais, eu já havia entendido que o caminho que o autor me propunha era muito mais amplo do que eu imaginava.

Só depois pude ter contato com outros autores que herdaram o pensamento de Kuyper. Li, novamente limitado por minha incapacidade intelectual, uma introdução da filosofia de Herman Dooyeweerd, que dialoga com muitos nomes importantes da filosofia moderna. Depois, peguei gosto: fiz cursos sobre o pensador, ouvi palestras de sua vida e li seus livros traduzidos, até que tomei conhecimento de que suas principais obras ainda não haviam sido traduzidas para o português e por isso me arrisquei no universo de língua estrangeira da filosofia cosmonômica, como ela é chamada

pelos pensadores dessa corrente. Também tive contato com a vasta obra de Herman Bavinck e sua teologia sistemática, cuja complexidade demandaria uma vida inteira de dedicação para ser devidamente compreendida. Ademais, percebi que outros inúmeros autores contemporâneos, de uma forma ou de outra, deram continuidade ao trabalho desempenhado por seus mentores intelectuais, e que juntos perfazem uma mesma tradição.

Ocorreu-me, então, que eu estava em uma jornada de aprendizado de uma nova e surpreendente perspectiva dentro da grande tradição cristã: o neocalvinismo.

O neocalvinismo teve início na Holanda do século 19, mas encontrou eco em diferentes países do mundo, principalmente porque se apresenta como uma via possível de resposta protestante aos dilemas da modernidade. Sua herança é calviniana¹ e, por meio de tal referencial, ofereceu, principalmente na Holanda, contribuições aos novos paradigmas público-políticos que surgiram

¹ Apesar de tributários da tradição calvinista como um todo, a figura de João Calvino é central para o neocalvinismo. Assim, calviniano refere-se à herança direta das obras do reformador francês.

na esteira da Revolução Francesa. Assim, por meio do vetor calvinista clássico, a tradição deseja assistir os contextos de suas contemporaneidades, tanto do século 19 e 20 quanto dos dias de hoje, nos quais se nota um crescente interesse por seus autores e obras.² Podemos sintetizar essa característica com as palavras do neocalvinista sul-africano Craig Bartholomew:

Somos sempre chamados a seguir Cristo juntos em meio a nossas culturas e contextos históricos particulares, e nesses contextos a “buscar o bem-estar da cidade” (Jr 29.7). [...] Somos chamados e desejamos seguir a Cristo; só o podemos fazer hoje, em nosso contexto e em nossas circunstâncias atuais.³

Então, o desafio colocado pelo neocalvinismo é o de responder, nas conjunturas sociais particulares, às demandas da vida como um todo dentro dessa lógica religiosa. Para que isso seja possível, os autores da tradição se dedicam a desenvolver meios

² Nos últimos anos as obras de neocalvinistas estão sendo traduzidas como nunca antes para o português, tanto de obras originais quanto de compilações de autores neocalvinistas.

³ BARTHOLOMEW, *Contours of the Kuyperian Tradition*, p. 1.

de eliminar teoricamente qualquer divisão estanque entre âmbitos religiosos e públicos, ou sagrados e profanos, uma vez que dicotomias do tipo configuram uma contradição em seu entendimento das Escrituras.

Dessa forma, o anseio por resolução dos desafios contemporâneos e contextuais se origina da necessidade da integralidade cristã. Essa, aliás, é uma marca importante do neocalvinismo. Dito de outra forma, na perspectiva neocalvinista o esforço cristão contemporâneo pode ser apresentado da seguinte maneira:

O desafio — e é particularmente urgente hoje em dia — para os cristãos é desenvolver uma cosmovisão cristã integralmente bíblica e viver de forma criativa e, portanto, plausível a partir dessa perspectiva em nossos contextos particulares. Precisamos tomar consciência de nossos óculos e ativamente nos assegurar de que, na medida do possível, olhamos com olhos integralmente cristãos para o mundo.⁴

Convém dizer, todavia, que o surgimento do neocalvinismo não pode ser compreendido se não

⁴ Ibid., p. 9.